

Demanda & produção de petróleo

Uma questão de gestão

Atualmente a produção mundial de petróleo tem se estabilizado em 88 milhões de barris por dia e está difícil o incremento deste volume, o que pode caracterizar que estamos vivenciando uma etapa de transição no mundo da energia, especialmente o da disponibilidade do petróleo, ou seja, a humanidade se aproxima do pico de produção com o de oferta. Há quem afirme que este pico será alcançado entre 2010 e 2020, época em que as reservas mundiais de petróleo forem consumidas em mais de 50%.

Então, é importante reconhecer este fato e se preparar para uma nova etapa de gestão da energia fóssil, qual seja a do planejamento energético, uma vez que a demanda quando superar a oferta, com certeza teremos alta permanente no preço e a possibilidade de inflação e carência de produtos e serviços.

O presidente da *Exxon Mobil*, John Thompson, declarou recentemente que após 2015, o mundo terá que encontrar, desenvolver e produzir um adicional de petróleo e gás natural equivalente a oito em cada dez barris atualmente produzidos. Já os sauditas reconhecem que estamos no limiar de um colapso da atual civilização baseada em energia fóssil.

Praticamente toda atividade humana está ligada ao petróleo, desde os transportes, as indústrias, parte da geração de energia elétrica, até a produção de alimentos. Nos EUA são necessárias dez calorias de combustível para produzir uma caloria de alimento comestível. Os derivados do petróleo permitiram o desenvolvimento de equipamentos cirúrgicos, drogas farmacêuticas, plásticos, aviões, automóveis e a automatização dos plantios. Pode-se esperar um profundo colapso econômico, o desencadear de guerras pela busca de mais petróleo e a planetarização da fome, pela falta de alimentos, em função de que a população mundial continuará a crescer em ritmo preocupante e espera-se em 2025 cerca de 8 bilhões de pessoas habitando o planeta, fato que demandará um consumo de energia hoje indisponível.

Os quatro Rs

Há evidências palpáveis de que já estamos na transição entre a oferta e a procura de petróleo e numerosos sinais estão sendo dados, pois os preços do petróleo já estão na faixa de U\$ 100,00 o barril.

O mundo está caminhando para uma etapa de replanejamento do uso da energia, que necessita envolver um conjunto de ações, a saber:

- a) **Reduzir o desperdício** – as habituais perdas e desperdícios que flutuam de 10% a 30% deverão ser cortados, com o objetivo de impactar a mente do consumidor, pois se nada for feito, o homem não se utilizará do pensamento lateral e por via de conseqüência, não ativará as alternativas energéticas ou novas formas de lidar com estes desafios;
- b) **Reutilizar** – recauchutar pneus, reciclar plásticos, reutilizar a água, atuar fortemente em plantio de árvores são velhas soluções que necessitarão de

Ronald Carreteiro é engenheiro, ex-diretor de gás natural e alternativos energéticos da Petrobras Distribuidora e membro do Conselho de Tecnologia da Firjan.



nova forma de pensar. Os problemas ambientais causados pela energia fóssil são devastadores;

- c) **Reciclar** – reciclar resíduos domésticos e industriais deverá ser obrigatório;
- d) **Recompensar** – toda ação para reduzir, reutilizar e reciclar deverá ser incentivada.

Vamos agora analisar as últimas recessões vividas pelos EUA. Todas foram precedidas do aumento do preço do barril de petróleo. A economia americana dá sinais visíveis de fraqueza. Outro dado importante está no fato de a economia americana depender em cerca de dois terços de petróleo importado. Vale o registro de que os EUA representam hoje cerca de 30% do consumo mundial de petróleo e que 65% das reservas mundiais estão no Oriente Médio, onde o Iraque é o segundo maior país do mundo em reservas de petróleo, com capacidade de processar 5 milhões de barris/dia.

Agrega-se a isto uma questão de natureza estratégica: *cerca de um terço do petróleo consumido pelo mundo passa pelo Golfo Pérsico e especialmente no estreito de Hormuz. E qualquer obstrução ao fluxo diário de 16,5 milhões de barris de petróleo que por ali passa, causará imediato reflexo em elevação do preço.*

Entre a situação de 1991 (Guerra do Golfo), a situação vivenciada no Iraque e a fase de transição que a humanidade atravessa, há nuances e diferenças que merecem reflexão e análise cuidadosa, sobre os seguintes aspectos e impactos:

- a) o impacto sobre o preço do petróleo quando se alcançar patamar superior a U\$ 150,00/barril;
- b) o impacto sobre a economia americana diante deste cenário;
- c) o impacto sobre a economia mundial; e,
- d) o impacto sobre o meio ambiente.

Cenários e tendências

Podem ser desenhados cenários, sobre o que pode acontecer nesta era de transição, levando-se em conta:

- a) variações no preço do petróleo;
- b) aumento da inflação mundial;
- c) retração nos investimentos;
- d) incremento de inovações tecnológicas.

Qualquer que seja o cenário, dois ingredientes são fundamentais para qualquer economia: o preço do petróleo e o repasse do preço para a economia.

No caso brasileiro, o cenário mais provável seria a Petrobras absorver parte do aumento dos preços do petróleo, impedindo um efeito explosivo sobre a inflação e as conseqüências desagradáveis que a corrosão da moeda poderia acarretar. O cenário mais pessimista seria aquele em que todo o impacto no preço do petróleo fosse repassado para a sociedade, com desdobramento inflacionário. O cenário mais otimista seria a absorção integral do impacto no preço dos combustíveis.

O Brasil hoje importa 10% de suas necessidades de petróleo e de óleo diesel, e, portanto, muito baixo está



sendo o impacto do preço do petróleo sobre a economia brasileira, e sobre o abastecimento nacional. As dificuldades recairiam apenas sobre o óleo diesel e o gás natural.

Entretanto, se houver sinalização de redução do fluxo de petróleo, o produto poderá alcançar rapidamente um novo patamar. No período seguinte ao da transição, o preço do petróleo se elevaria para acima dos atuais U\$ 100,00/barril e, na continuidade, poderia se elevar ainda mais. Estaremos diante de um novo cenário, com profundas repercussões mundiais.

Isto enseja e propicia o desenvolvimento das formas alternativas de geração de energia e promove todo um conjunto de ações mobilizadoras para uma política de conservação energética.

Entretanto, seria estratégico que o Brasil adotasse uma postura que promovesse imediatamente ações firmes para o incremento da participação na matriz brasileira da energia solar, eólica e das marés, e que fosse revigorada e colocada ênfase na Política de Conservação de Energia.

Para o gás natural se desenvolveria uma política nacional de uso, com prioridades definidas, bem como se intensificaria o incremento de produção, de parcerias, de gasodutos e do uso do Gás Natural Liquefeito (GNL).

O óleo diesel receberia um programa específico de diretrizes, pró-diesel, para que sejam incentivadas de forma coordenada soluções alternativas de abastecimento nacional, como o biodiesel, a mistura álcool/diesel, o diesel-gás, entre outras soluções.

Este é o ambiente próprio para a consolidação de uma política nacional do álcool combustível e para o hidrogênio, como solução para o Brasil e para se exportar para o mundo. ■